

Informe **FECOMÉR CIOPE**

ANO X | EDIÇÃO Nº 56 | MAR/ABR 2021

10

Fecomércio e Você

Canal de comunicação aberto entre governo e setores produtivos

14

De Folga

Leitura é hábito que cresceu durante pandemia

PARA **MEXER** ²⁴ O CORPO

Apontados como tendência em 2021, os exercícios on-line de diferentes modalidades ganham adeptos durante a pandemia





R

Um Sebrae inteiro para você.

Com o aplicativo do Sebrae,
você tem acesso a todos os
serviços 24h por dia, na palma
da sua mão.

Soluções rápidas, práticas
e disponíveis no momento
exato que você precisa.

Sobrando mais tempo para
cuidar do seu negócio.

Baixe o app.



S

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

E





Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

EXERCÍCIO PARA CORPO E MENTE

A pandemia nos obrigou a viver em isolamento social há mais de um ano. Mas ficar em casa não significa viver sedentário. Na capa desta edição da Informe Fecomércio-PE, trazemos matéria sobre a tendência de se exercitar em casa, usando a tecnologia como aliada. Várias modalidades de atividade física se adaptaram ao formato. Esperamos que sirva como incentivo para que você, leitor, inicie ou mantenha seus treinos.

Exercitar o corpo é importante, mas a mente também precisa de distração. Quer companhia melhor do que a de um livro? Na seção “De Folga”, trazemos experiências de leitores e dicas de leituras. A saúde da mente é tema também da nossa entrevista com o psicólogo Rossandro Klinjey, que gentilmente aceitou conversar com nossa equipe.

O diálogo é essencial em quase todo tipo de relação, por isso trazemos detalhes sobre a abertura de uma conversa do Governo do Estado com os setores produtivos. As reuniões funcionam como um canal de troca de ideias e temos certeza de que renderão frutos positivos no enfrentamento da pandemia.

Mostramos ainda detalhes sobre as recentes leis aprovadas sobre o comércio on-line e destacamos o crescimento da venda de eletrodomésticos. O Sincomferpe é o sindicato da vez na “Gestão Inovadora”. As colunas “Ao Seu Dispor” e “Com Gosto de Saber” abordam, respectivamente, a Lei Geral de Proteção de Dados e a transição digital nos negócios.

Desejamos que todos tenham uma boa leitura!



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-Presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-Presidente

Milton Tavares
3º Vice-Presidente

Rudi Maggioni
Vice-Presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-Presidente para o
Comércio Varejista

**Archimedes Cavalcanti
Júnior**
Vice-Presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-Presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-Presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para o
Comércio de Serviços de
Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

**Reinaldo de Barros
e Silva Júnior**
2º Diretor Secretário

João Maciel Lima Neto
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos de
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos de
Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos de
Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos do
Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos do
Setor Público

Edivaldo Guilherme
1º Conselho Fiscal Efetivo

Roberto França
2º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Mar/Abr 2021 | Edição 56

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



f in /FECOMERCIOPE
@FECOMERCIOPE
FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



10

Fecomércio e Você

Setores produtivos são ouvidos sobre ações de enfrentamento da pandemia



14

De Folga

A companhia de um livro conquista mais adeptos durante pandemia



24

Capa

Exercícios físicos, mesmo que em casa, são essenciais para a saúde do corpo

6

Com Gosto de Saber

O momento é oportuno para transformação digital

19

Ao Seu Dispor

LGPD exige atenção e adaptação

40

Negócios em Alta

Vendas de eletrodomésticos cresceram durante a pandemia

48

Entrevista

Rossandro Klinjey fala sobre saúde mental durante a pandemia

34

Comércio em Foco

Leis regulam o comércio virtual

45

Em Pauta

Fecomércio-PE desburocratiza o acesso das empresas e trabalhadores ao Programa Bolsa Qualificação

52

Gestão Inovadora

Sincomferpe busca soluções inovadoras para associados



Com Gosto de Saber

Por Carlos Polonio

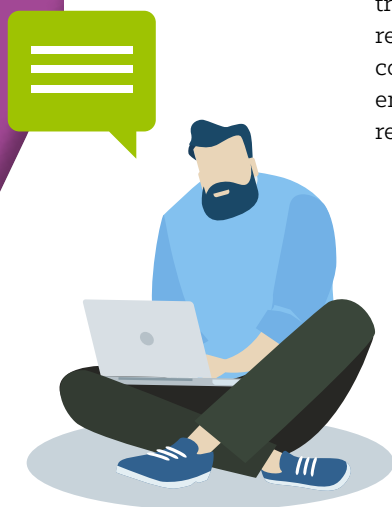
TRANSIÇÃO DIGITAL NOS NEGÓCIOS: MOMENTO OPORTUNO



Vivemos tempos de alteração das relações comerciais e de negócios. Das velhas e tradicionais trocas mercantis baseadas no valor de um item pelo outro, passamos para as transações com dinheiro virtual em plataformas digitais mediadas por sistemas complexos de segurança e validação. A época das cadernetas de anotações dos “fiados” cedeu lugar ao relacionamento baseado em confiança de dados.

Diante dessa transformação, os negócios precisam ser revistos, repensados e, em alguns casos, completamente modificados. Pedro Waengertner, autor de *A estratégia da inovação radical*, afirma que precisamos “matar o próprio negócio” e, ao dizer isso, orienta o empreendedor a redefinir a estratégia, reinventando, inovando ou otimizando as bases do seu negócio atual. Nesse ponto, inovação parece chamar a tecnologia e, juntas, passam a caminhar naquilo que se pode chamar de transição digital.

Ela impacta cada setor de uma empresa. Das mais tradicionais atividades, como a seleção de pessoal, reconfigurada pela inteligência artificial, até as complexas formas de planejamento baseadas em análise preditiva de dados, há toda uma revolução na gestão.





“É preciso que o empreendedor reestruture seu negócio: crie ambiente de trabalho que inspire as pessoas a fazerem mais e melhor; tenha alvos claros – como a geração de resultados sustentáveis ecológica, econômica e socialmente

Carlos Polonio

O momento atual, mesmo desafiador para muitos empreendedores, mostrou-se oportuno para quem apostou na transição. Uma pesquisa global realizada pela McKinsey com 800 executivos, em 2020, apontou que 67% das companhias tiveram aceleração em processos de automação e inteligência artificial e, desse número, 85% delas obtiveram melhores resultados a partir disso.

Por essas razões, é preciso que o empreendedor reestruture seu negócio: crie ambiente de trabalho que inspire as pessoas a fazerem mais e melhor; tenha alvos claros – como a geração de resultados sustentáveis ecológica, econômica e socialmente; seja tecnologicamente atualizado, que realize o *core competence*, gerando inovação e garantindo o triunfo na competição global; e condicione a transação comercial à relação ganha-ganha, para gerar relacionamento de longo prazo e a oferta e entrega de valor aos clientes.

É necessário pensar em negócios que se solidificam com efetiva movimentação e entrega de bens e serviços (no tempo, modo e preços corretos e que retroalimentam a cadeia de abastecimento e valor). Os negócios devem ser pautados pela integridade, respeito e zelo pela humana capacidade de criar, alterar e transformar realidades.

Esse ambiente de inovação nos faz lembrar Peter Drucker, em *Inovação e espírito empreendedor*, quando o autor afirma que “empreendedores inovadores bem-sucedidos tendem a estar próximos do campo no qual inovam” e isso seria, segundo ele, a única coisa que os distingue de outros. É o chamado “momento oportuno”. ■

Carlos Polonio, coordenador dos cursos de Administração, Gestão Comercial e Gestão de RH da Faculdade Senac-PE.



**Você
preparado
para novas**



OPPORTUNITIES.

**— Destrave
um
mundo
de
oportunidades —**

Inscreva-se já —



**Consulte outros idiomas
no Recife e em Caruaru**

**Cursos
de
Idiomas
Senac**





Fecomércio e Você

Por Marina Varela

MAIS COMUNICAÇÃO COM OS SETORES PRODUTIVOS

Passo importante para retomada econômica no estado, o diálogo com o setor público é essencial para que as reivindicações da classe empresarial sejam debatidas nas reuniões do Comitê de Enfrentamento à Covid-19





Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco alcançou um patamar pior do que da recessão de 2015

e 2016, despencando 4,1%.

Em nível nacional, a tribulação nas atividades econômicas resultou no pior resultado do PIB brasileiro dos últimos 24 anos. O cenário não é dos mais favoráveis, mas o diálogo do Governo do Estado com os setores produtivos começa a dar sinais de evolução e pode ser uma maneira conjunta de buscar soluções mais efetivas.



“Os estabelecimentos comerciais sentem as dificuldades.

No primeiro trimestre deste ano, por exemplo, a piora no quadro inflacionário e o crescimento das infecções impuseram perda no faturamento dos negócios, principalmente os considerados não essenciais”, afirma Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE. Com o aumento do endividamento das famílias, um ritmo de vacinação lento e o novo auxílio emergencial injetando oito vezes menos no comércio, o setor ainda sente as duras dificuldades no reestabelecimento das atividades.

“E com o comércio parado, a indústria não vende”, destaca Ricardo Essinger, presidente do Sistema Fiepe. “Existem áreas que estão boas e outras que apresentam mais dificuldades, porque os canais de distribuição ficaram fechados, com isso, criou-se um problema, pois não tem a distribuição do consumo. Não adianta ter a produção sem ter a venda”, explica. Segundo Essinger, setores mais pesados, como metal mecânico, sofrem com sérias dificuldades, com redução de obras e investimentos.

Outro impacto no setor produtivo é a alta do dólar, que, por um lado, é boa para a exportação dos produtos primários, mas o estado ainda sofre com as importações de insumos e baixo envio de produtos para o exterior.

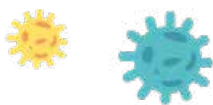
“As exportações totais caíram 12% em Pernambuco. O agronegócio, no entanto, marcou um crescimento de 40% em 2020. Contudo, mesmo com o aumento, o setor registra uma participação de 22% do total exportado”, revela Pio Guerra, presidente do Sistema Faepe/Senar.



Os estabelecimentos comerciais sentem as dificuldades. No primeiro trimestre deste ano, por exemplo, a piora no quadro inflacionário e o crescimento das infecções, impuseram perda no faturamento dos negócios, principalmente os considerados não essenciais

Bernardo Peixoto





Quando quem opera no dia a dia passa a dar a opinião, fica mais fácil para os governantes analisarem se as medidas terão um bom impacto econômico”

Avelar Loureiro



Existem áreas que estão boas e outras que apresentam mais dificuldades, porque os canais de distribuição ficaram fechados, com isso, criou-se um problema, pois não tem a distribuição do consumo”

Ricardo Essinger



A gente reconhece a necessidade de um diálogo maior e permanente com a Fecomércio-PE. Minha sugestão é fazermos mais reuniões para que eu represente os pleitos de vocês no comitê”

Geraldo Júlio

Com as adversidades, surgiu a necessidade de unir esforços. Em meados do segundo semestre de 2020, os setores produtivos começaram uma coparticipação com o Movimento Pró-Pernambuco (MPP). Criado para o enfrentamento dos impactos econômicos causados pelo novo coronavírus, o movimento congrega cerca de duas dezenas de entidades de classe representativas dos segmentos de indústria, comércio, serviços e de profissionais liberais.

“Antes os setores chegavam de forma desorganizada, sem conversa prévia. Obviamente o impacto da pandemia é diferente para cada setor, mas, quando um não opera bem, o outro também sente o impacto”, diz o presidente

do MPP, Avelar Loureiro Filho. Com o reconhecimento e união entre os setores, a criação de um canal de comunicação com o Governo do Estado foi o próximo passo.

Em abril, a convite do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Geraldo Júlio, o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, iniciou um canal de diálogo do setor produtivo com o setor público para que as reivindicações da classe empresarial sejam ouvidas e levadas para as reuniões do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do Governo de Pernambuco.

Durante o encontro, Geraldo Júlio reconheceu a necessidade desse diálogo direto com a Fecomércio-PE para que os pleitos do setor do comércio sejam levados por ele ao Comitê de Enfrentamento à Covid-19 e sugeriu que o presidente do Sistema Fecomércio fosse o porta-voz do segmento junto ao governo. “A gente reconhece a necessidade de um diálogo maior e permanente com a Fecomércio-PE. Minha sugestão é fazermos mais reuniões para que eu represente os pleitos de vocês no comitê. Queremos aproveitar este momento e aprofundar outros pontos importantes para a retomada das atividades econômicas”, afirma o secretário.





Comunicação celebrada

O novo canal de comunicação foi celebrado pelos segmentos produtivos. “Quando quem opera no dia a dia passa a dar a opinião, fica mais fácil para os governantes analisarem se as medidas terão um bom impacto econômico. Trabalhamos muito também a visão de corresponsabilidade. Os governantes não são os únicos responsáveis por essa situação. Cabe ao setor produtivo, junto ao governo e à sociedade, fazer essa travessia ser menos penosa e mais curta”, informa Avelar Loureiro.

O canal é só mais um passo para a retomada econômica em Pernambuco. Mesmo afetados, representantes dos setores demonstram otimismo para o resto do ano, como é o caso do presidente do Sistema Faepe/Senar, Pío Guerra. “Produzimos o que está cada vez mais em falta no mundo. O Brasil tem uma vocação agropecuária inquestionável, com mais de 100

milhões de hectares com áreas para agricultura e pecuária e 60 milhões de pastagens utilizadas para produção de grãos. Não é à toa que internacionalmente temos os olhos no país.”

Pernambuco é exemplo no Brasil quando se cria um diálogo com o setor produtivo. “O estado foi um dos que entraram mais tardiamente no lockdown da segunda onda, mas foi um dos que estão saindo mais rapidamente e com um dos menores índices de mortalidade por 100 mil habitantes. A explicação disso está no trabalho conjunto do Governo do Estado, dos setores produtivos e da população. Quando temos um impacto econômico menor e conseguimos índices melhores e mais prósperos em relação à pandemia, é porque estamos no caminho certo”, analisa o presidente do Movimento Pró-Pernambuco. ■



Produzimos o que está cada vez mais em falta no mundo. O Brasil tem uma vocação agropecuária inquestionável”

Pío Guerra



Marcia Rodrigues



De Folga

Por Jannyne Dornelas

LETRAS QUE TRANSFORMAM, PÁGINAS QUE ENCANTAM

Leitura ganha mais adeptos
durante a pandemia.
Hábito tem sido ótima
companhia para dias em casa

Quem nunca colocou ler mais entre as promessas de fim de ano? O desejo é recorrente porque apenas 52% dos brasileiros afirmam conseguir ter o hábito de ler com frequência, segundo os dados da 5ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, produzida pelo Instituto Pró-Livro e Itaú Cultural, que contém informações coletadas antes do primeiro mês da pandemia da covid-19 no Brasil, em março de 2020.

Por outro lado, as medidas de isolamento social acabaram deixando mais tempo para o hábito, que se tornou companhia para muita gente. Dados do 4º Painel do Varejo de Livros no Brasil em 2020 mostraram que, entre março e abril do mesmo ano, as vendas on-line de livros físicos aumentaram consideravelmente e a plataforma Estante Virtual reforçou essas informações ao divulgar que suas vendas aumentaram 50% apenas em abril.



Os benefícios da leitura são tão expressivos que a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) listou, oficialmente, a leitura como uma das ações que têm o objetivo de amenizar impactos negativos que o isolamento pode causar. “O aumento da leitura foi o escape que as pessoas encontraram para se manterem sãs. De um lado, o exercício físico cuidava dos corpos sedentários, e do outro a leitura impediu um possível surto coletivo”, contou Márcia Rodrigues, analista de biblioteca do Sesc Casa Amarela.

Os livros foram companhia para a jornalista, escritora e mestranda em Literatura, Erika Valença, durante a pandemia. O hábito existe desde a infância. “Fui incentivada pelo meu pai, que sempre falava da importância de viver cercada de grandes fontes de conhecimento. Hoje, vejo a leitura como um hábito treinável, assim como qualquer outro que adquirimos durante nossa vida. Eu recomendo que as pessoas tenham opções, que leiam mais de uma coisa ao mesmo tempo, mais de um gênero. E outra, não precisa correr, ler é prazer e não tortura”, aconselha. Durante a quarentena, poesias, crônicas e literatura japonesa, tanto em livros físicos quanto em seu Kindle de mesa de cabeceira fizeram parte da sua rotina.



Fui incentivada pelo meu pai, que sempre falava da importância de viver cercada de grandes fontes de conhecimento”

Erika Valença

O aumento da leitura foi o escape que as pessoas encontraram para se manterem sãs”

Márcia Rodrigues





A funcionalidade do Kindle é ótima, mas eu gosto de sentir o livro, o peso, o cheiro e passar as páginas. Parece que quando você está com um livro nas mãos, ele te passa uma energia boa”

Larissa Rezende



Além do papel

O mundo mudou e as pessoas mudaram com ele. Não se lê apenas em papel e a tecnologia acabou se tornando grande aliada de quem estava sentindo na pele o ócio que esses meses causaram.

O 4º Painel do Varejo de Livros também cita que cerca de 17% dos leitores preferem ler livros digitais e um dos principais fatores pelo qual a telinha vem ganhando mais espaço é que o preço dessas obras acaba tendo um menor custo, ou nenhum.

Como analista de biblioteca, Márcia afirma que reconhece o poder da leitura de forma digital e a importância de levar isso em consideração, visto que é possível beber da mesma fonte, de várias formas diferentes. “Existe o mito do livro digital ter desvantagem e não há desvantagem em ler. Ponto. Uma prática não consegue anular a outra, elas se completam tal qual alguém que vê o filme e vai ler o livro para comparar, ou vice-versa”, explica.

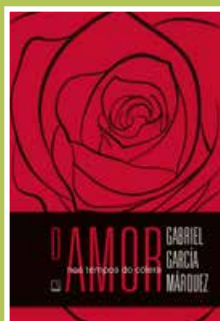
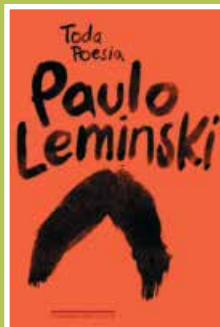
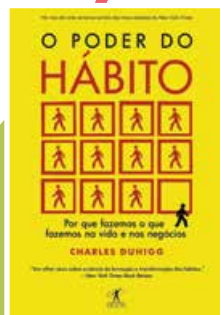
Foi o pensamento igual ao de Márcia que ampliou também as vendas de conteúdo editorial digitais. Os números de 2020 ainda estão sendo consolidados, mas o Sindicato Nacional dos Editores de Livros estima um crescimento considerável, sobretudo no mercado de e-books, que deve apresentar uma alta entre 50% e 100%.

Experiência tradicional

Em contrapartida, a estudante de Turismo Larissa Rezende afirma que, mesmo lendo mais de um título ao mesmo tempo desde a adolescência, não conseguiu se adaptar às telas. Apesar de jovem e atenta às novas tecnologias, ela conta que tentou primeiro o Kindle em formato de aplicativo, mas existia muita distração apenas por estar on-line. Em seguida, apostou numa outra estratégia e comprou o aparelho. O resultado foi diferente, mas não positivo.

“A funcionalidade dele é ótima, mas eu gosto de sentir o livro, o peso, o cheiro e passar as páginas. Parece que quando você está com um livro nas mãos, ele te passa uma energia boa. E outra: ele é muito levinho, sabe?”, ela brinca, ao alfinetar uma característica que, geralmente, é um ponto positivo para os usuários. Certa de sua paixão, no fim das contas, ela voltou para o papel ao comprar livros de ficção, poesias LGTBQIA+ e até a biografia do Freddie Mercury.

O ócio levou à leitura na quarentena, a leitura levou à garantia de fuga e de sobreviver mais um pouco. Então as pessoas foram se salvando de perderem a si mesmas. Márcia, Erika e Larissa têm o mesmo desejo: que daqui para frente a necessidade de se isolar passe logo e o hábito de ler continue. Para ratificar a importância da leitura, vale sempre lembrar da citação do Chapeleiro Maluco, do clássico *Alice no país das maravilhas*: “Qualquer um pode viajar de trem ou a cavalo, mas a melhor forma de viajar é em um chapéu”. Ou seria em um livro? ■



Vamos ler?

O PODER DO HÁBITO

Charles Duhigg

Antes de tudo, que tal aprender mais sobre hábitos? Inclusive pode te ajudar com o de praticar a leitura.

.....

TODA POESIA

Paulo Leminski

Paulo Leminski foi corajoso o bastante para se equilibrar entre duas enormes construções que rivalizavam na década de 1970, quando publicava seus primeiros versos. Vale conferir.

.....

MULHERES QUE CORREM COM LOBOS

Clarissa Pinkola Estés

Por meio de 19 mitos e histórias antigas, a autora procura identificar o arquétipo da mulher selvagem ou a essência da alma feminina em sua psique instintiva mais profunda.

.....

O AMOR EM TEMPOS DE CÓLERA

Gabriel García Márquez

O livro é um romance do gênero realismo fantástico passado no século XIX e que trata de um triângulo amoroso que perdurou por mais de 50 anos.

.....

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

José Saramago

A obra narra a história da epidemia de cegueira branca que se espalha por uma cidade, causando um grande colapso na vida das pessoas e abalando as estruturas sociais.



Ao Seu Dispor
Por Josué Pinto

LGPD

OBRIGAÇÕES, MELHORIAS E OPORTUNIDADES DE MERCADO À VISTA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei 13.709/2018 e suas alterações) é uma norma que, à semelhança do Código de Defesa do Consumidor, visa regulamentar as relações de tratamento de dados (coleta, armazenamento, transferência, utilização, atualização, exclusão) entre as empresas e as pessoas físicas que se relacionam com elas, sejam clientes, funcionários, prestadores de serviço autônomos, ou qualquer outra pessoa que venha a entrar em contato com a empresa. A LGPD aplica-se a toda e qualquer pessoa jurídica independentemente do seu porte (financeiro, pessoal, etc.), setor econômico, produto ou serviço desenvolvido e também é válida para as atividades de tratamento de dados realizadas por pessoas físicas que desenvolvam atividades com fins econômicos.



O primeiro olhar para toda nova legislação acaba por recair nas obrigações impostas e nas punições ligadas ao não cumprimento da norma. Com a LGPD não é diferente. Há algumas obrigações básicas impostas a quem tem o controle dos dados do titular, ou seja, empresas que têm relacionamento direto com a pessoa física e, por isso, tratam seus dados. Entre as obrigações, estão: informar o titular sobre a necessidade de tratamento de dados, o que será feito dos dados, qual base legal resguarda esse uso, e garantir o direito ao pedido de exclusão/correção dos dados. Além disso, há a possibilidade de punições por infração à lei que vão desde advertência até multa administrativa de até 2% do faturamento bruto do ano anterior, limitadas a R\$ 50 milhões e a possibilidade de judicialização das infrações em outras esferas do direito civil, criminal, trabalhista e do consumo.

Mas nem tudo são problemas e há algumas melhorias advindas da nova lei. Entre os princípios da LGPD, estão “a liberdade de expressão, de informação,

de comunicação e de opinião” e “a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor”. E há a previsão legal de mecanismos que permitem o tratamento de dados sem maiores questionamentos, a saber cumprimento de obrigação legal, cumprimento de contrato, proteção ao crédito, exercício regular dos direitos em causas judiciais, realização de pesquisa por órgão oficial, legítimo interesse (devidamente justificado), entre outros, que cobrem a utilização legal dos dados dos titulares.

Dito isso, uma figura que até o momento não foi citada nesta Coluna, o “encarregado de proteção de dados” pode ser uma oportunidade para o segmento de prestação de serviços por assessorias e consultorias que já trabalham para empresas de pequeno e médio porte. O encarregado é o responsável por ser o interlocutor entre os indivíduos, a empresa, os prestadores de serviço da empresa e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados e, apesar de nas grandes empresas poder ser um funcionário, a função também pode ser exercida por uma pessoa jurídica.

Considerando que as micro e pequenas empresas já terceirizam boa parte de suas rotinas de suporte, empresas que dão assessoria jurídica, contábil, de recursos humanos, segurança do trabalho, tecnologia da informação e etc., que venham a se qualificar, poderão vir a oferecer o serviço de consultoria em adequação à LGPD ou de encarregado de proteção de dados como serviço, garantindo, assim, mais uma frente de trabalho e mais um produto com alta demanda para o período de implantação e também para os períodos subsequentes de auditoria de conformidade e manutenção de certificação.

Outro ponto importante diz respeito a quais são as etapas a serem cumpridas para garantir a adequação. Apontaremos aqui as principais etapas para a adaptação de sua empresa, mas é importante lembrar que nada substitui o suporte de um profissional/empresa específico e capacitado para tocar o processo.



Converse e capacite seus funcionários: conscientizar os funcionários e prestadores de serviço sobre o que é a LGPD e quais seus impactos, para a empresa e para si mesmos, é o melhor começo para essa jornada. O inventário e o mapeamento das rotas dos dados que serão realizados nos próximos passos dependerão em sua totalidade do entendimento da equipe, que precisará compartilhar a rotina de suas atividades cotidianas e deverá estar ciente de sua importância na concretização das mudanças necessárias para o processo de adequação da empresa.



Faça um inventário de todos os dados de pessoas físicas tratados por sua empresa: o inventário pressupõe o conhecimento do estoque de informações existentes (arquivos) e as portas de entrada ou criação de dados dos titulares. Normalmente, essa etapa é a mais simples (não necessariamente a menos trabalhosa) visto que serão trabalhados os locais onde são armazenados os dados, sejam físicos ou digitais, sejam coletados externamente ou criados na própria empresa.



Trace as rotas que os dados fazem em sua empresa, prestadores de serviço e parceiros: aqui entra novamente a importância da participação de funcionários e prestadores de serviço, para entender quais são os caminhos percorridos pelos dados de cada funcionário, cliente, prestador de serviço, desde sua coleta, utilização, armazenamento, alteração até sua eventual exclusão.





Avalie o risco de que seu tratamento de dados seja inadequado e passível de questionamento: nessa etapa é importante ter o suporte de uma pessoa com conhecimento profundo da legislação (encarregado de proteção de dados) para realizar a avaliação do inventário de dados e dos “caminhos percorridos” por estes de forma a avaliar se estão de acordo com o preceituado pela LGPD e avaliar os riscos impostos pela forma de trabalho atual da empresa.

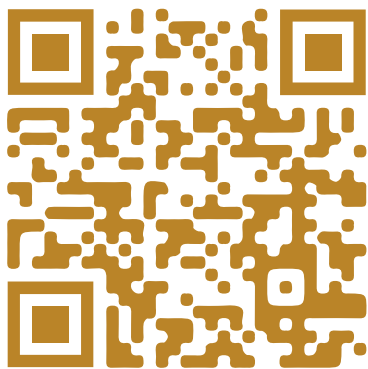


Realize o planejamento das mudanças necessárias para garantir a adequação à LGPD: de posse da avaliação dos riscos, deve ser elaborado um plano de implantação que deverá focar no contrapeso entre a resolução dos maiores riscos e na implantação das ações mais rápidas de forma a que cada passo da implantação diminua os riscos imediatos de infração à legislação. ■



Josué Pinto, encarregado de proteção de dados do Sesc-PE e gerente do Escritório de Processo e Proteção de Dados.





Cartão do Empresário

**NO SENAC, VOCÊ
TEM VANTAGENS**



**20% em
Bolsas
de Estudo**



**15% no
Restaurante e
Lanchonete***



**15% no Salão
de Beleza**



*Exceto lanches



Julyette Nogueira



Capa

Por Ericka Farias

PARA *MEXER* O CORPO

Apontados como tendência em 2021, os
exercícios on-line de diferentes modalidades
ganham adeptos durante a pandemia

Todo mundo sabe que exercícios físicos fazem bem para a saúde. Isso é unanimidade entre médicos

e até mesmo na sabedoria popular. É tão verdade que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas diretrizes globais sobre atividade física e comportamento sedentário, publicadas em novembro de 2020, de 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa devem ser praticados por adultos semanalmente, incluindo quem vive com doenças crônicas ou incapacitantes. Para crianças e adolescentes, a média deve ser de 60 minutos por dia.

Por outro lado, o mesmo órgão afirma que um em cada quatro adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física suficiente. Globalmente, estima-se que isso custe US\$ 54 bilhões em assistência médica direta e outros

US\$ 14 bilhões em perda de produtividade.

Durante a pandemia, as medidas de isolamento social afastaram muita gente das academias e treinos em parques ao ar livre, porém o confinamento não foi um empecilho total para a prática de atividade física. O ranking mundial de tendências fitness para 2021, elaborado a partir de uma pesquisa do Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM), revelou o que deve se manter em alta no ano dentro do universo das atividades físicas. E o vencedor foi o treino on-line.

Em 2020, a modalidade ocupou a 26ª posição, mas a pandemia impulsionou um salto na categoria. Muito além das lives, os treinamentos remotos, das mais diversas atividades e intensidades, caíram no gosto popular e reúnem adeptos de diferentes idades.





Tradicional e efetivo

Quando se fala em exercícios físicos, os tradicionais treinos ministrados por personal trainers são os primeiros que vêm à cabeça. A modalidade talvez tenha sido uma das primeiras a se adaptar, já que as videoaulas e treinos no YouTube já existiam mesmo antes da pandemia. Com a nova realidade, mais profissionais aderiram ao formato, que ganhou ares personalizados.

Juliana Carvalho é personal trainer desde 2016, mas foi somente em 2020 que iniciou as aulas on-line. “A ideia surgiu no início da pandemia, quando as academias e parques fecharam sem previsão de retorno. A grande maioria dos alunos foi receptiva, mas alguns ainda preferem o atendimento presencial”, explica.

As aulas têm duração de 45 minutos e são feitas ao vivo, mas há também a opção de consultoria

on-line por meio de aplicativo, no qual o aluno realiza o treino todo sozinho, com auxílio dos vídeos existentes. “A metodologia das aulas precisou ser adaptada, principalmente para alunos que estavam treinando na academia com pesos e auxílio das máquinas”, destaca Juliana Carvalho.

Para fazer os treinos, em vez de máquinas, são usados elásticos, faixas, halteres e colchonetes para auxiliar na variação dos exercícios. “A evolução dos alunos foi positiva, visto que muitos relataram que os treinos on-line durante a quarentena foi o que salvou para diminuir estresse, tensão e ansiedade durante os dias de lockdown. Muitos conseguiram atingir os objetivos preestabelecidos antes do fechamento”, afirma a personal, destacando que a prescrição é realizada de maneira individual.



A evolução dos alunos foi positiva, visto que muitos relataram que os treinos on-line durante a quarentena foi o que salvou para diminuir estresse, tensão e ansiedade durante os dias de lockdown”

Juliana Carvalho



Jorge Júnior



A prática regular de exercícios ajuda na redução de sintomas de ansiedade e depressão, controle da pressão arterial e níveis de açúcar no sangue

Jorge Júnior

O personal Jorge Júnior compartilha da mesma experiência que Juliana. Atuando como educador físico há três anos, foi somente com a pandemia que começou a experiência on-line. Ele ministra as aulas, com duração em torno de 40 minutos, de forma ao vivo. “De início, realizam-se exercícios envolvendo questões de mobilidade e estabilidade articular, preparando assim o corpo para uma parte principal do treino, na qual podem ser trabalhados exercícios de força, cardiorrespiratórios de coordenação. Em seguida, finalizamos com exercícios de volta à calma, para concluir a atividade proposta”, resume.

Segundo o profissional, a prática regular de exercícios ajuda na redução de sintomas de ansiedade e depressão no controle da pressão arterial e dos níveis de açúcar no sangue, aspectos intimamente ligados a doenças como hipertensão e diabetes. “Há também possibilidade de redução de gordura corporal, quando associado com um acompanhamento nutricional, buscando a obtenção de um déficit calórico”, explica.

Ambos os profissionais pretendem continuar com as aulas on-line mesmo após a pandemia. “Apesar da maioria das pessoas preferir fazer atividade física presencial, os treinos on-line são hoje a forma que a gente tem de auxiliar as pessoas que estão sem frequentar uma academia”, ressalta Jorge Júnior.



Julyette Nogueira



Alongamento e força

Quando se pensa em pilates, logo vem à mente todos aqueles aparelhos presentes em um estúdio tradicional, mas a modalidade pode facilmente se adaptar a uma quantidade menor de equipamentos. Durante a pandemia, a reinvenção foi necessária, uma vez que muitos dos alunos iniciam a modalidade devido a problemas de saúde. “Muitos deles procuram o pilates para curar alguma dor existente no seu corpo e o movimento é a melhor escolha para todos. Comecei a produzir e mandar aulas gravadas, de forma bem caseira. Com o passar dos dias e feedback de alguns alunos, comecei a produzir os vídeos para comercializar. Criei do zero o meu site www.pilatestime.com.br. Comecei a adicionar as aulas gravadas mais profissionais e, no primeiro mês de divulgação, consegui mais de 150 alunos”, comemora Julyette Nogueira, fisioterapeuta e instrutora de pilates.

A metodologia não foi problema no caso de Julyette, uma vez que a própria modalidade já oferecia técnicas adequadas. “O pilates já tem um repertório para exercícios no Mat (pilates solo), então não tive dificuldade nenhuma em relação a isso. Para dar aulas de pilates on-line, você precisa ser muito boa em comandos verbais para conseguir passar para o aluno o exercício que você pretende usar naquele momento. No início deu um pouco mais de trabalho”, destaca a fisioterapeuta.

Para a prática do pilates on-line é necessário ter apenas disposição, internet e um celular. “Eu costumo usar os itens que eles possuem em casa como toalhas, calça legging, almofada, cabo de vassoura, cadeira. Alguns possuem uma faixa elástica e bola”, afirma Julyette. As aulas ao vivo têm entre 45 e 50 minutos. Na plataforma, existe também a possibilidade das aulas gravadas.



O pilates fortalece a musculatura mais profunda; aumenta a flexibilidade, diminuindo o risco de lesões; corrige problemas posturais; ajuda a melhorar a respiração; alivia tensões musculares; reduz o stresse, por meio do relaxamento; trabalha força e equilíbrio; melhora a qualidade do sono e a disposição. “Eu digo que não só o pilates é essencial, mas qualquer atividade física é de extrema importância. Principalmente para aqueles que estão no famoso home office, no sofá da sala ou na mesa de jantar, sem ergonomia nenhuma. O nosso corpo precisa de movimento, precisa estar forte para sustentar suas estruturas, senão surgem as doenças inflamatórias e degenerativas, como as tendinites, artroses e hérnias de disco”, enumera a instrutora, que irá continuar a ministrar aulas on-line mesmo após a pandemia.

Uma das alunas de Julyette Nogueira é Esther Procópio, que migrou do presencial para o on-

line durante o isolamento social. “Adorava as aulas presenciais e não sabia se iria me adaptar ao on-line, porém resolvi começar para ter um hábito de exercícios em casa por conta da pandemia. O fato de não estar saindo de casa me fazia ficar muito deitada, ou sentada, sem fazer nada. Com o pilates on-line, também comecei a buscar mais exercícios para me movimentar mais, pois vi o quanto estava me fazendo bem”, explica.

Apesar de as aulas serem remotas, a atenção é redobrada para que os exercícios sejam feitos corretamente. “A instrutora ficava atenta a todo movimento que eu fazia até ficar perfeito, da mesma forma que ela faz no presencial”, relata. Segundo Esther, a evolução continuou progressiva nas aulas remotas. “Sempre tirávamos alguns prints para comparar a evolução durante a aula e não tinha como discutir que, de fato, eu conseguia sempre avançar nas aulas”, finaliza.



Com o pilates on-line, também comecei a buscar mais exercícios para me movimentar mais, pois vi o quanto estava me fazendo bem”

Esther Procópio





Karol Figueiredo

Para o corpo e a mente

A ioga é uma atividade que combina exercícios físicos e de respiração. A modalidade é indiana e estima-se que tem mais de 5 mil anos de existência. Quem diria que algo tão antigo iria se adaptar tão bem às novas tecnologias das aulas on-line.

Karol Figueiredo é instrutora de ioga há nove anos e foi somente durante a pandemia que migrou para as aulas on-line. “Os alunos pediram para que eu arrumasse um jeito de continuarmos nesse autocuidado e assim fizemos juntos a nossa prática três vezes por semana”, explica.

Com duração de uma hora, as aulas podem ser ao vivo ou gravadas e exigem apenas um tapete ou algo confortável para evitar o contato com o

chão. “A maioria dos alunos foi receptiva. Apenas aqueles que não têm tanta familiaridade com eletrônicos não quiseram fazer. Criei algumas sequências para facilitar a memorização e não fiz posturas mais avançadas que necessitassem de uma supervisão”, detalha Karol Figueiredo.

A ioga cuida do bem-estar físico, emocional e psíquico, além de ser indicada para pessoas de todas as idades. “Tenho alunos de 15 a 85 anos. As aulas remotas proporcionaram que eu pudesse ter alunos de outros estados e até outros países. É algo que irei continuar”, explica.

Isabela Caldas é uma das alunas remotas de Karol Figueiredo. Ela começou a praticar a

modalidade depois que a empresa na qual trabalha, a Dupla Comunicação, disponibilizou aulas gravadas para todos os funcionários. “Sempre quis fazer ioga, mas nunca tive tempo hábil para isso. Com a pandemia, passei a ficar bem mais tempo em casa e consegui me organizar para fazer as aulas. Arrumei um tapetinho e faço toda semana pelo menos uma aula. Apesar de algumas posições parecerem complicadas de primeira, consegui me adaptar logo”, opina Isabela.

Segundo Isabela Caldas, a modalidade proporciona uma maior consciência corporal e controle sobre o corpo. “Para mim, as aulas on-line têm sido ótimas! Acho que, até prefiro. Em casa, acabo ficando mais confortável e não tem a questão do deslocamento”, destaca. ■

Movimente-se

Personal trainer

Juliana Carvalho
99670-5368

Personal trainer

Jorge Júnior
99798-4137
@movepro

Pilates

Julyette Nogueira
9604-9742
www.pilatestime.com.br.
@juhnogueira.ft

Ioga

Karol Figueiredo
99182-2956
@karolfigueiredoprofissional

Karol Figueiredo



ESTUDE ONDE VOCÊ ESTIVER COM A PLATAFORMA DIGITAL DE CURSOS DO **SESC PE.**

+ cursos.sescpe.com.br

ATÉ **50%** DE DESCONTO
PARA **COMERCIÁRIOS***!



*Desconto válido para trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, com cartão Sesc atualizado.

sescpe.org.br

Siga-nos!




Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio





Comércio em Foco

Por Ananda Cavalcanti

DIGITAL É LEGAL

O e-commerce apresentou crescimento durante a pandemia, com isso, novas leis foram implementadas para gerar melhorias para empreendedores e consumidores



De qualquer lugar do mundo, pelo smartphone, tablet ou computador, apenas um

clique tem o poder de fechar uma compra. O e-commerce já não era novidade, tendo em vista que o Brasil é o terceiro país que mais faz compras pela internet. Porém, a pandemia da covid-19 impulsionou ainda mais essa tendência.

Segundo a gerente de negócios da Sicredi Recife, Rebeka Bresani, a maior vantagem de se aventurar nesse ramo é a praticidade. “Aos consumidores, o ambiente digital permite que se façam pesquisas comparativas de preços, além de oferecer uma aproximação dos compradores que moram longe. Isso ajuda a aumentar a carteira de clientes devido à flexibilidade e mobilidade que a internet proporciona”, explica. “Para os empresários, os benefícios são negócios mais dinâmicos, interessantes e menos

investimento, com redução de custos na abertura de um negócio, já que não é necessário investir em uma loja física. Torna tudo mais simples”, acrescenta Rebeka.

O mercado está em ascensão, mas, ao contrário do que muitos pensam, a internet está longe de ser uma “terra sem lei”, uma vez que possui legislações específicas, que fazem toda diferença para quem está vendendo ou comprando.

Em Pernambuco, duas leis entraram em vigor recentemente, trazendo importantes alterações para o Código Estadual de Defesa do Consumidor. A Lei nº 17.172, de 11 de março de 2021, obriga o vendedor a informar a disponibilidade do produto em estoque para envio imediato e o preço de forma explícita, já a Lei nº 17.174, da mesma data, proíbe a exigência de um cadastro prévio como condição para que o consumidor seja informado do valor e demais explicações relevantes sobre o produto ou serviço ofertado.



“Aos consumidores, o ambiente digital permite que se façam pesquisas comparativas de preços, além de oferecer uma aproximação dos compradores que moram longe**”**

Rebeka Bresani



“Como se trata de uma compra feita sem o contato físico com a mercadoria, o ideal é que o consumidor tenha o maior número de informações sobre as características da compra e preço, assim como ter a certeza de que irá receber a encomenda no prazo informado”, comenta a advogada Flávia Presgrave, do Contencioso Cível Consumidor de Martorelli Advogados. “Quando o produto não tiver disponibilidade em estoque, um aviso deve ser exibido de forma muito transparente. Em relação a impossibilidade de exigência de cadastro prévio, prevalece apenas quanto à necessidade de que o consumidor seja informado do preço e demais características do produto sem precisar se identificar”, pontua.

A advogada destaca, ainda, a Lei Estadual nº 17.170/2021, que exige a devolução do sinal pago pela compra caso ela não seja concluída por qualquer causa. “Isso significa que independentemente de quem deu motivo à não concretização da venda, existindo um pagamento

de sinal, o fornecedor deve devolver o valor no prazo de até três dias úteis. Com essa nova obrigação, os vendedores não podem negociar com cláusula de não devolução do sinal pago”, explica Flávia.

De acordo com o assessor legislativo do Instituto Fecomércio-PE, César Souza, o Código Estadual de Defesa do Consumidor de Pernambuco congrega todas as leis de ordem consumerista, sendo um dos mais importantes para observação das normas que beneficiam tanto empresários, como consumidores. “Visando a nova realidade digital, parlamentares criaram as Leis nº 17.172 e nº 17.174, cujo processo legislativo foi acompanhado pela Fecomércio, que apoiou o projeto, por acreditar na sua relevância”, comenta o assessor. “As vantagens são notórias para ambos os lados. Para o consumidor, as normas trazem mais segurança na compra de um produto ou serviço. Para os empresários, a transparência na hora de oferecer algo, aspecto que já era necessário no meio físico e que, agora, passou também para o virtual”, afirma César.



Como se trata de uma compra feita sem o contato físico com a mercadoria, o ideal é que o consumidor tenha o maior número de informações sobre as características da compra e preço, assim como ter a certeza de que irá receber a encomenda no prazo informado

Flávia Presgrave



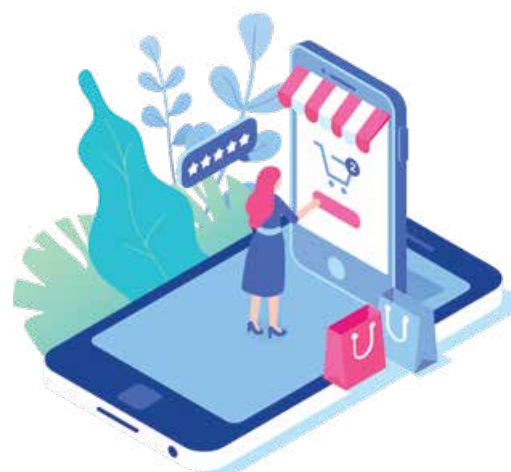
Acredito na importância das leis, pois, dessa forma, o consumidor não se sente pouco informado em meio ao atual cenário, no qual muitas vendas estão sendo feitas de forma on-line”

Brunna Oliveira

Soy Retrô
Instagram
@soyretro.official

Assim como em qualquer tipo de comércio, o indivíduo que decide abrir uma loja virtual precisa estar atento às especificidades legais da tendência. É dessa forma que a empreendedora Brunna Oliveira busca oferecer sua marca de roupas de banho e acessórios, a Soy Retrô, um sonho antigo. “Acredito na importância das leis, pois, dessa forma, o consumidor não se sente pouco informado em meio ao atual cenário, no qual muitas vendas estão sendo feitas de forma on-line”, comenta. “É essencial se manter informado para colocar o negócio de forma consciente. Meu projeto é novo, formou-se em meio à pandemia, estou me adaptando para atender e estar em todos os conformes que uma marca de qualidade necessita”, completa.

Brunna conta que 80% das vendas são on-line, assim como toda a divulgação de lançamentos, promoções e outras atividades. “Faço posts com todas as informações sobre o produto, incluindo o preço. Também informamos sobre prazo de produção, já que fabricamos as nossas peças. O processo acontece através do direct do Instagram, WhatsApp e vendas diretas no site. Além dessas opções, também disponibilizamos algumas peças modelo na Casa Moinho, que fica no Recife e faz envios para Olinda, Recife e alguns estados”, explica. “Uma das minhas maiores preocupações com todas as clientes que passam pela Soy Retrô, sem dúvida, é o atendimento. Espero que elas sejam bem recebidas, pois é exatamente isso que eu esperaria no lugar de consumidora de um produto que fala de mulheres e para mulheres”, acrescenta Brunna. ■



Cartão do Empresário

Faça já o seu!

Hotéis parceiros

Associados têm até
60% de desconto nos
hotéis parceiros

Ainda não adquiriu o
Cartão do Empresário?

É super fácil, basta
acessar o site

www.cartaodoempresario.com.br
e comprar agora!

Mais informações:

✉ cartaodoempresario@fecomercio-pe.com

☎ 81 9 9615 7488



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio





Sesc Garanhuns



Sesc Triunfo

Parceiros





Negócios em Alta

Por Heitor Nery

MAIS CONFORTO E PRATICIDADE PARA FICAR EM CASA

Forte presença no mercado digital e novos hábitos de consumo beneficiaram as vendas no setor de eletrodomésticos, que cresceu 10% em 2020



Por estar em casa, o público passou a utilizar mais nossos canais de vendas digitais e poder conhecer nossos preços e acompanhar as ofertas disponíveis "

Cristina Brito



A pandemia do novo coronavírus trouxe uma série de impactos na economia, porém alguns setores conseguiram navegar dentro dessa tempestade registrando boas notícias. E um desses exemplos é o setor de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. De acordo com o IBGE, o volume de vendas especificamente em eletrodomésticos teve aumento de 10% em relação a 2019. Número que fala muito sobre as mudanças de hábitos adotados durante a pandemia.

Uma das mudanças que ocorreram logo de cara foi a migração das operações para o mundo virtual, algo que o setor de eletrodomésticos e eletroeletrônicos já dominava. "Quando a pandemia pegou essas empresas, a grande

maioria delas já estava muito bem estruturada no processo de venda on-line. Então, o que aconteceu foi que elas puderam continuar. Todo o recurso represado acabou sendo utilizado na compra desses equipamentos. As vendas on-line praticamente duplicaram nessas seções. E é um setor que já vinha relativamente bem e que, durante a pandemia, conseguiu surfar na onda do 'fica em casa", aponta Frederico Leal, presidente do Sindilojas Recife.

A opinião também é compartilhada por Cristina Brito, gerente da loja Império do Shopping Recife. Pela impossibilidade de comprar no ambiente físico, os clientes perderam o medo de comprar seus produtos por meio de plataformas digitais, aumentando as vendas e fortalecendo a marca da rede, que conta com mais de 20 lojas espalhadas pelo Nordeste. Algo que trouxe resultados positivos também para as operações de rua e de centros de compra.

"Fizemos uma plataforma de vendas on-line muito boa, atuando no nosso site, app, além das vendas pelo WhatsApp. E, por estar em casa, o público passou a utilizar mais nossos canais de vendas digitais e poder conhecer nossos preços e acompanhar as ofertas disponíveis. Isso fortaleceu ainda mais a empresa, tornando a marca mais bem conhecida. Logo quando as lojas físicas puderam voltar a funcionar, notamos um aumento muito forte na procura por nossos produtos", afirma a gerente. Entre os itens mais procurados estão produtos da linha branca (geladeira, fogão e máquina de lavar), eletrônicos (computadores, celular, televisores) e aparelhos de uso na cozinha, como espremedores de laranja e airfryers.

Logo no início da pandemia, vi a necessidade de trocar de geladeira. A antiga aqui de casa dava muito trabalho para limpar, além de molhar bastante o piso na cozinha na hora de remover o gelo”

Eliete Barros



Residência multiuso

Além da facilidade da compra no comércio on-line, a nova relação das pessoas com suas residências é outro fator que ajuda a explicar o aumento na procura por eletroeletrônicos. Ficar em casa se tornou uma medida importante de prevenção da covid-19 e, com isso, o lar deixou apenas de ser uma moradia, ganhando diversas outras funções: local de trabalho, local de descanso, de lazer, de conversar com os amigos numa videochamada. Todas essas ações se intensificaram ao longo da pandemia, fazendo com que os hábitos de consumo mudassem. Alguns eletrodomésticos, antes dispensáveis, passaram a se tornar partes importantes do cotidiano.

A servidora pública da UFPE Eliete Barros é um exemplo dessas mudanças. Afastada do trabalho presencial na universidade, ela passou a realizar com mais frequência os afazeres dentro de casa. Nessas tarefas, viu a

necessidade de fazer algumas mudanças de eletrodomésticos. Tanto para facilitar algumas atividades quanto para diminuir o esforço em outras. “Logo no início da pandemia, vi a necessidade de trocar de geladeira. A antiga aqui de casa dava muito trabalho para limpar, além de molhar bastante o piso da cozinha na hora de remover o gelo. Fora itens de cozinha que antes não tínhamos e que ajudam no preparo de algumas coisas, como um mixer”, relata. Além dos dois itens citados, Eliete ainda comprou um aspirador de pó para substituir um aparelho que quebrou nesse tempo.

A professora Julia Sonalle também foi outra que buscou praticidade nas compras. Durante a pandemia, ela adquiriu itens como adega, cafeteira elétrica, mixer e ventilador. Além de trazer mais facilidade nas tarefas de casa, os eletrodomésticos também vieram

com o sentido de proporcionar mais conforto dentro do lar. “Os motivos dessas compras residem na busca de um cotidiano mais prático, ante o acúmulo de funções que se deu no ambiente doméstico, e também num movimento de ‘automimar’, no julgar que mereço determinados confortos”, conta.

Além de aparelhos para facilitar os trabalhos, os eletroeletrônicos também foram necessários a quem precisou estudar e trabalhar em casa. Foi o caso do estudante de jornalismo Vinícius Veloso. Com as aulas do curso sendo realizadas de maneira remota, ele decidiu investir em um computador. “No começo, eu assistia às aulas pelo telefone, mas era uma experiência bem ruim, porque é mais fácil desviar do foco. O computador ajuda muito a me concentrar na aula, é mais fácil para anotar as informações e também fazer pesquisas”, comenta.

O uso mais frequente desses aparelhos, no entanto, também pode gerar mais riscos de desgaste e quebras. Equipamentos de uso constante, como fogão, geladeira, ar-condicionado e lavadoras de roupa, são “campeões” na procura por assistência técnica, mas algumas ações podem ajudar a prolongar a vida útil e evitar gastos futuros com consertos ou até mesmo com a substituição do aparelho.

de possíveis descargas elétricas”, afirma Rodrigo Barreto, técnico da assistência Eletrotec.

O lugar de instalação ou armazenamento desses itens também merece atenção. É importante evitar a exposição ao sol, pois o calor pode provocar o aquecimento dos equipamentos, além de provocar a descoloração na superfície externa. A umidade e a chuva também podem provocar ferrugem.

“Os refrigeradores, por exemplo, precisam cerca de 50 mm de espaço ao redor dele e 25 mm do teto. Não respeitando esse limite, o produto não irá trabalhar corretamente, pois o ar frio para repor o ar quente expelido não será suficiente, aumentando consideravelmente o consumo de energia”, acrescenta o técnico. Ele complementa ainda que fogões e refrigeradores não devem ser instalados próximos. ■



Julia Sonalle



Vinicius Veloso



Rodrigo Barreto



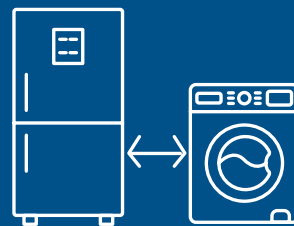
Dicas de cuidados com eletrodomésticos



Para limpeza, usar pano levemente úmido e, logo em seguida, usar um pano seco para finalizar a limpeza.



Manter longe de fatores externos, como água e chuva.



Dar um bom espaço entre os equipamentos.



Não exceder o volume máximo de cada aparelho.



Realizar manutenções preventivas para verificar a situação do aparelho.





Em Pauta

Por Thomas Albuquerque

PARCERIA INÉDITA DESBUROCRATIZA ACESSO AO BOLSA QUALIFICAÇÃO





A Bolsa Qualificação Profissional é uma das modalidades do benefício seguro-desemprego, concedida a partir da suspensão temporária do contrato de trabalho (lay-off), redirecionando o trabalhador para participação em curso ou programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador, em conformidade com o previsto em acordo ou convenção coletiva de trabalho e aprovado formalmente pelo trabalhador e no artigo 476-A, da CLT, ficando proibida qualquer prática de atividade na empresa por esse trabalhador durante o período da suspensão.

Essa ferramenta é uma alternativa legal que pode ser utilizada pelas empresas diante de um cenário de incertezas e de grande retração

econômica, objetivando minimizar os impactos nas suas operações e principalmente evitar demissões no seu quadro funcional. Em 2020, com o avanço da pandemia da covid-19, o governo federal, ao editar as medidas econômicas de proteção ao emprego, utilizou-se dos preceitos dessa modalidade de suspensão de contrato de trabalho, desburocratizando a concessão do benefício.

Por envolver o cumprimento de uma série de pré-requisitos para implantação e concessão da bolsa qualificação, inclusive iniciando-se pela negociação coletiva com os sindicatos, muitas empresas desistiam no caminho, e o que seria uma alternativa emergencial para sua “sobrevivência” em tempos difíceis, poderia tornar-se um longo e moroso caminho burocrático a ser percorrido por aquelas que necessitam.

A permanência da pandemia da covid-19 e o impacto direto que ela causa na economia global e nas atividades econômicas, em especial no comércio de bens, serviços e turismo, já qualificam milhares de empresas do segmento a buscarem essa medida legal como alternativa para a manutenção dos empregos.

Diante desse cenário e de forma inédita no Brasil, a Fecomércio-PE assinou um acordo de cooperação técnica com o Senac-PE e a Superintendência Regional do Trabalho em Pernambuco (SRT-PE), buscando ampliar e desburocratizar o acesso das empresas e trabalhadores ao Programa Bolsa Qualificação, oferecendo cursos gratuitamente para as empresas representadas pela Federação e os seus sindicatos filiados.

Esse acordo neste momento excepcional potencializa o alcance e o acesso a essa ferramenta legal, que é vantajosa para todas as partes, fazendo com que as amarras burocráticas sejam simplificadas e principalmente que microempresas e empresas de pequeno porte estabelecidas em todo o estado de Pernambuco sejam devidamente orientadas e tenham êxito na implantação do programa. Acreditamos no sucesso e no alcance desta parceria e que esse exemplo seja multiplicado nos diversos estados, por meio das Federações que compõem o Sistema do Comércio no Brasil. ■

Thomas Albuquerque, assessor jurídico da Fecomércio-PE.



Essa ferramenta é uma alternativa legal que pode ser utilizada pelas empresas diante de um cenário de incertezas e de grande retração econômica”

Thomas Albuquerque



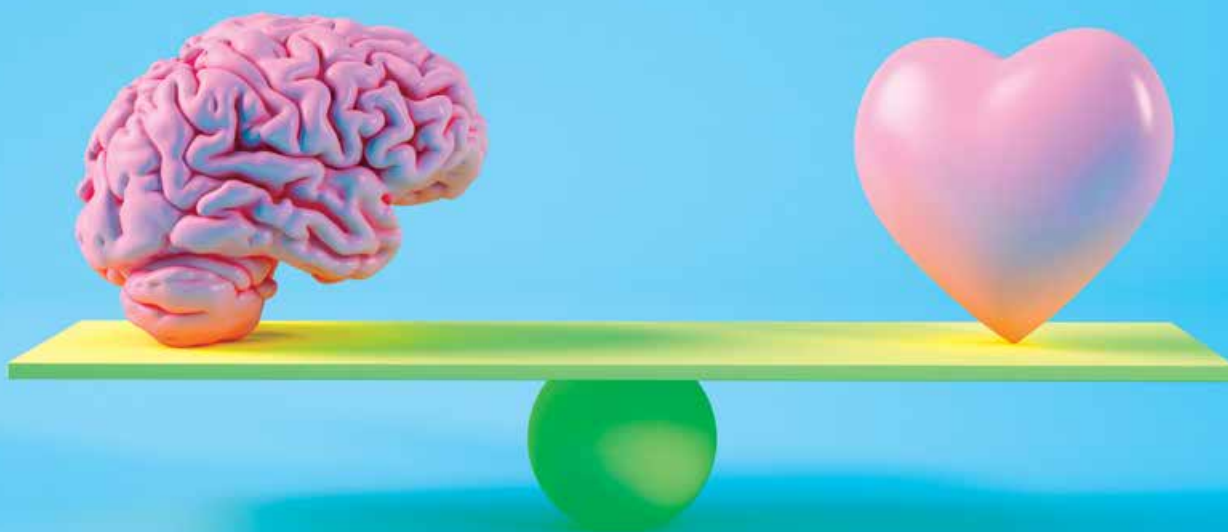


Entrevista

Por Ícaro Ferreira

"NÃO SE
ESCUTAR NESSE
MOMENTO É
IGNORAR O
CHAMAMENTO
DA VIDA"

ROSSANDRO KLINJEY



Nunca se falou tanto em saúde mental. Sem dúvida, em tempo de pandemia e com a dor presente em todos os lados, problemas surgiram e outros se agravaram. A perda de controle e o encontro com o inesperado passaram a ser constantes e, nesse cenário, ouvir a si mesmo e ser honesto com os sentimentos passou a ser essencial para alcançar a resiliência e superar obstáculos. Sobre esse assunto, a Informe Fecomércio-PE fala com o especialista em educação e desenvolvimento humano, psicólogo, escritor e palestrante Rossandro Klinjey.

A pandemia trouxe uma série de adaptações em relação à vida, às nossas relações pessoais e ao mundo do trabalho. O que essa ruptura provocou na busca pela saúde mental?

Essa ruptura provocou uma crise muito grande. A nossa capacidade emocional de reagir é testada constantemente. E estamos sendo testados como nunca. Se não individualmente, mas coletivamente.

Mesmo quem está sem família doente e com as contas pagas se choca com a dor do mundo. Por mais que seja uma pessoa fria, existe tanta dor ao nosso redor que a nossa capacidade de resiliência está sendo testada profundamente. Nesse contexto, há pessoas com capacidade, que infelizmente não são maioria, e muitas pessoas sem capacidade de reagir às crises. Além disso, o avanço tecnológico vai exigir a humanização das relações. Tem o movimento de luto. O primeiro foi o luto dos relacionamentos. A gente, antes de perder as pessoas pela morte, perdeu a relação, a gente se afastou fisicamente, mas somos um animal gregário. Precisamos estar junto. Antes, já estávamos em isolamento social, porque estava todo mundo no seu smartphone, se ignorando. Mas o principal fator era essa falsa sensação de controle, aí a gente não se preocupava. O que aconteceu com a pandemia foi que agora não temos mais o controle do isolamento. Essa questão nos faz refletir sobre a necessidade de estar junto. É muito comum você conversar com pessoas e elas dizerem que estão resignificando, vendo o que é mais importante, vendo prioridades.



Você falou em resiliência. Todo mundo, de alguma forma, foi afetado pela pandemia, mas tem quem sucumba a essas pressões e tem quem resista um pouco mais. Essa resiliência vai cobrar uma fatura mais tarde? Se sim, como? E de que forma?

Penso que a resiliência não cobra a conta, ela paga a conta. Resiliência é o potencial de reagir à vida. Quanto mais a pessoa tem dor e é resiliente, mais ela sai fortalecida. Do ponto de vista da física, resiliência é a capacidade de voltar ao estado anterior. Na psicologia, é mais que isso. Você não quer tão somente voltar, você quer melhorar, quer aprimorar, ir para um outro nível. O que cobra uma conta é o fato de algumas pessoas não estarem deixando vir as emoções, não estarem se escutando, escutando este momento da vida. E estão fazendo de conta de que está tudo normal. Elas estão tamponando.

Seria um mecanismo de negação?

É um dos mecanismos. E nem estou falando desse negacionismo político, e sim de um negacionismo pessoal. Da pessoa que nega as angústias e as dores, que está sendo difícil, ou ela sente isso e não conversa com ninguém, porque não quer mostrar fragilidade. Não se escutar nesse momento é ignorar o chamamento da vida.

Ouço dizer que posso recusar convites, mas dessa vez é uma intimação, uma intimação para o mundo interno, para se conhecer como pessoa. Se eu não tiver autenticidade para dizer o que eu estou sentindo, eu estou negando. As pessoas acham que mostrar vulnerabilidade as torna frágeis. Não. Frágil

é não ter consciência da vulnerabilidade. Medir consequências, perceber que a gente é vulnerável. Um vírus colocou a humanidade de joelhos. Se isso não é vulnerabilidade, o que é então?

Estamos todos sentindo os efeitos. Mas é possível confortar o outro mesmo quando não estamos bem? O que nós aprendemos com a dor?

A gente não precisa resolver o que o outro está sentindo. Basta estar junto. Eu não tenho uma frase mágica para tirar a sua dor, mas pelo menos você não está só aqui. Eu também estou sentindo. O próprio compartilhamento da minha dor reforça em você o direito de mostrar a sua. Esse compartilhamento já é um ganho muito significativo, já é uma conexão importante. Isso aí é fundamental. E o que a gente aprende com a dor? Tem primeiro a ver com o tipo de dor apresentada e qual o meu recurso para aprender com ela, se eu estou na disposição de aprender. Não adianta se colocar como vítima, como se fosse uma coisa marcada do universo para você. É a aceitação da realidade. Não adianta ficar negando, ficando com raiva porque está acontecendo. Tem que pensar de que forma posso vivenciar essa experiência e aprender com ela. Você não pode tomar um remédio, acordar em janeiro de 2022 e se perguntar “acabou”? Para o bem ou para o mal, o caminho, a experiência, é o que vamos levar conosco para a vida, não é? É sempre a ideia de que não é o lugar para onde você vai, mas como você aproveita a viagem. Não dá só para reclamar no dia de chuva e só curtir o dia de sol. Eu posso ficar triste, eu posso ficar com raiva, mas eu não posso permanecer na tristeza.



O cuidado com a mente, nesse caso, precede o cuidado com o corpo e as medidas sanitárias?

Não. Desequilíbrio é um problema. De que adianta estar com a mente sã e pegar covid? A prioridade agora é manter a vida física, porque o emocional eu posso resolver depois. Eu sei que isso vai acabar em algum momento. É como alguém que fica preso no elevador. Tem quem se desespere e, no primeiro momento, já começa a sentir falta de ar, mesmo tendo oxigênio ao redor. Tem aquele grupo que vai pirando conforme o tempo vai passando. Não adianta eu sair com a justificativa de que eu preciso respirar e pegar covid no processo. Uma pesquisa apontou que um terço das pessoas que pegaram covid estão tendo sequelas neurológicas ou psicológicas. É a questão da responsabilidade pessoal e social.

Muitas dessas pessoas têm usado válvulas de escape. De que forma é possível equilibrar essa necessidade pelos prazeres e sentir-se bem?

Num momento como esse, ter essas pequenas compensações é mais do que justo. Se você ficar se privando de tudo, vai surtar. É muito anormal estar normal em tempos de anormalidade. Tem que se permitir. Hoje eu não consegui produzir nada, então vou maratonar uma série. Tem o momento em que

você precisa chorar mesmo. É preciso experimentar as emoções. Não precisa morar nelas, mas passar por isso é humano. Quer comprar um doce? Compre! Mas lembra que você não pode todo dia. Se hoje vai comprar um sonho, então não compre três, porque você pode acabar comendo todos (risos).

Estamos vivendo um momento crítico, temos essas novas variantes e a vacinação está caminhando devagar. Há luz no fim do túnel? Como podemos acreditar que amanhã será melhor? Onde encontramos essa força?

Sempre podemos voltar na perspectiva histórica. Nós superamos a gripe espanhola. A gente está aqui. Os nossos avós ou bisavós vivenciaram aquela época. Na Segunda Guerra Mundial foram 70 milhões de vidas perdidas. Não por causa de um vírus, mas por causa de um ser humano matando o outro. E a gente está aqui para contar história. Então todos os desafios que a humanidade enfrentou foram superados. Isso não quer dizer que não está sendo difícil ou que a gente não poderia estar fazendo melhor ou mais rápido. Eu diria que poderia ter menos morte, poderia ter mais responsabilidade, menos negacionismo, mas a gente vai terminar. O poço tem fundo. ■



Gestão
Inovadora

Por Ana Roberta Amorim

COMUNICAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO PARA CHEGAR MAIS PERTO

O Sincomferpe tem
buscado soluções
inovadoras que
convergem para uma
sociedade cada vez
mais moderna





Celso Cavalcanti

Fundado há quase 80 anos, em 1942, o Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismo, Ferragens e Tintas de Pernambuco (Sincomferpe) precisou se adaptar época após época. Isso quer dizer que, se antes o trabalho se voltava para atividades comuns, de representar as empresas em negociações salariais entre patrões e empregados, manter uma relação saudável e bom trânsito entre os sindicatos, dentre outras tarefas costumeiras, hoje, ele não pode se limitar a isso. A comunicação e a solução de problemas cada vez mais digitais fazem-se necessárias no momento atual e futuro dos sindicatos, e com o Sincomferpe não é diferente.

Segundo Celso Cavalcanti, há 20 anos na presidência do sindicato, a ideia é modernizar cada vez mais os processos nos quais atua a instituição, auxiliando os associados. A entrada nas redes sociais, como Instagram e Facebook, a conexão por e-mail marketing, a promoção de lives para contar as novidades diretamente para quem acompanha o trabalho do sindicato, além do uso de outros canais de comunicação fazem parte dessa fase de digitalização. Mas, mais do que isso, soluções para problemas reais também estão sendo formuladas e estão prestes a serem disponibilizadas para o público.

Uma delas é uma plataforma que pretende auxiliar seus associados na adequação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). “95% dos nossos associados são CNPJ que tem até cinco funcionários. É um perfil de empresa que tem dificuldade para prospectar conhecimento, tem uma capacidade financeira limitada, não tem condições de buscar assessoria jurídica ou de TI. A LGPD vai forçar que as empresas adequem seus processos, que se relacionam com dados dos seus clientes sob penalidades fortíssimas. Por ter menos dinheiro e menos pessoal para os processos internos, eles também têm dificuldades para controlar seus sistemas do ponto de vista dos riscos cibernéticos”, explica Celso.



Sede do Sincomferpe

Segundo o presidente, outro cuidado que requer atenção, e também será abraçado pela plataforma, é a proteção contra ataques cibernéticos. “É essencial ter ferramentas para detectar ataques o quanto antes e tomar providências para minimizar danos perante a LGPD e a própria operação da empresa”, destaca.

Por isso, o Sincomferpe participou do processo de construção de uma plataforma que pretende resolver esses problemas. A solução, ainda sem um nome oficial e com previsão de lançamento até o fim de junho, é, de acordo com Celso Cavalcanti, estruturada em inteligência artificial (IA) e ferramentas de TI. Será massificada, ou seja, vai chegar a todos os públicos, escalável e dentro de um custo acessível.

“A plataforma vai ter um atendimento eletrônico e um atendimento pessoal numa escala muito pequena. O sistema foi pensado para ser autoexplicativo

porque o empresário vai trocando informações de forma bem amigável, com tranquilidade, seja pelo celular, computador ou tablet. O bot ou robô vai conversar com essa empresa, entendendo qual o perfil com perguntas simples. À medida que o bot vai entendendo o perfil da empresa, vai liberando as soluções para o problema dela. Se o robô entende que a empresa tem um problema nos seus contratos, por exemplo, ele vai já liberar uma série de formatos de contratos para que ela possa se ajustar”, explica Celso.

O presidente do Sincomferpe alerta, por outro lado, que a segurança da plataforma é tão importante e essencial quanto os serviços oferecidos por ela. Por isso, ressalta a existência de um sistema de firewall e Data Protection Officer (DPO) – responsável pelo gerenciamento de dados da empresa para a proteção de ataques de hackers, por exemplo – terceirizados.

Conciliação remota

Num ambiente constituído por oito diretores e membros do conselho fiscal e cerca de 3.700 CNPJs cadastrados como associados, o Sincomferpe – junto com Sindilojas Recife, Sindieletro, Sincomcape e Sindicato dos Comerciantes – deu mais um passo em busca da inovação.

No fim de março, foi lançada a plataforma CCP, que tem por objetivo facilitar os processos jurídicos entre patrões e empregados, de maneira digital, rápida e acessível. A ideia é que homologações de rescisão e conciliação entre as duas partes sejam feitas de forma 100% remota.

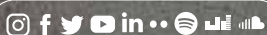
“Todo o processo é feito on-line e gravado em nuvem. Tivemos o máximo de cuidado ao atender à LGPD. As pessoas autorizam o uso das suas imagens, os dados que estão sendo veiculados. A gravação fica na nuvem por 30 meses, tempo para que seja resgatada, caso necessário, e depois é destruída, assim como os dados”, explica Celso Cavalcanti. ■



o Banco de Alimentos
faz a ponte entre quem
quer e pode doar e quem
precisa receber,
combatendo a fome e o
desperdício alimentar.

seja você também
parceiro desta causa.
Ligue (81) 3421-6090

sescpe.org.br
Siga-nos!




Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Sesc

SOU PÓS-GRADUAÇÃO SENAC EAD

Posso estudar
em qualquer lugar? 🤔

Sim!



 /SenacEADoficial

 @senaceadoficial

#SouSenacEAD

INSCREVA-SE JÁ.

ead.senac.br/pos-graduacao

Senac EAD. O mais completo.

